

“A política de desenvolvimento é a política de paz do século 21”. Esta frase de Willy Brandt tornou-se o ‘leitmotiv’ (motivo condutor) do nosso trabalho diário. Daí resulta, para a Secção de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento da FES, um compromisso especial de apoiar o desenvolvimento e a democracia nos países da África, Ásia, América Latina, bem como nos países do Médio Oriente e do Norte da África. Nós consideramos também um desafio contribuir para:

- garantir as estruturas democráticas através da inclusão dos mais diversos grupos sociais
- apoiar as reformas económicas e uma política de justiça social
- desenvolver valores comuns sobre o desenvolvimento socio-político.

É fundamentalmente importante ajustar continuamente as prioridades tradicionais e os instrumentos do nosso trabalho aos contextos específicos do desenvolvimento social nos respectivos continentes.

A FES, fundada em 1925, é a fundação política mais antiga da Alemanha. Trata-se de uma instituição privada e de utilidade pública, comprometida com os ideais da democracia social. Ela leva o nome do primeiro presidente alemão democraticamente eleito, Friedrich Ebert, e dá continuidade ao seu legado de formação política liberal, solidariedade e justiça social. Na Alemanha como no estrangeiro a fundação procura corresponder aos seus ideais com auxílio dos seus programas de educação cívica e política, cooperação internacional, formação e pesquisa.

A África sub-saariana constitui uma das regiões-chaves tradicionais do nosso trabalho internacional. Em diversos países do continente a FES contribui para a consolidação e o aprofundamento dos processos democráticos, bem como para a transição económica e social. Nesta dupla transformação das áreas política e económica, a Fundação concentra-se no fortalecimento do estado de direito, na cooperação com parlamentos, no apoio de grupos importantes da sociedade civil e na promoção dos esforços para uma descentralização participativa. Para o ano de 2002, dispomos de 12 milhões de Euros para as nossas actividades em África.

Objectivos e parceiros

Democracia não se esgota em eleições periódicas, como também requer a participação activa dos cidadãos e dos grupos sociais em discussões e decisões importantes. Democracia é a tentativa de contrabalançar os interesses dos diferentes grupos da sociedade, de proteger minorias e de procurar soluções sociais justas. Por último, democracia significa também a transparência dos processos políticos de tomada de decisão, a realização de um estado de direito, e o respeito pelos direitos humanos e pela liberdade de opinião.

Mediante acompanhamento dos processos de desenvolvimento democrático e crescimento social justo nós apoiamos o trabalho de parlamentos eleitos democraticamente e o funcionamento dum sistema partidário pluralista. Também apoiamos grupos importantes da sociedade civil (entre outros, sindicatos, organizações femininas, organizações de direitos humanos e defensoras do meio ambiente, associações de jornalistas e da mídia, bem como associações económicas). Contribuímos com a nossa cooperação para a preparação de eleições livres e gerais e a descentralização das estruturas estatais. Além disso, promovemos o diálogo económico e socio-político entre os parceiros sociais.



Visando alcançar os objectivos propostos, utilizamos os seguintes instrumentos:

- Conferências, seminários e workshops nacionais, regionais e internacionais servem ao debate de temas e problemas das instituições parceiras e dos grupos-alvo.
- Peritos e consultores da respectiva região ou de outros países procuram desenvolver soluções para problemas sectoriais e questões específicas.
- A transferência de conhecimentos e experiências em forma de serviços de assessoria fortalece a competência na busca de solução para problemas dos nossos parceiros.
- Projectos de pesquisa e estudos científicos complementam os programas de formação e de assessoria.
- Programas de rádio, de vídeo e produções teatrais são usados para disseminar conteúdos de educação cívica e sócio-política.
- As estruturas dos nossos parceiros nas áreas social, económica e da mídia são fortalecidas em suas funções como representantes de interesses sociais.
- Resultados importantes dos trabalhos realizados são publicados e divulgados.
- Para pessoas com poder de decisão se organizam programas de informação em outros países africanos, na Alemanha ou em instituições da União Europeia, das Nações Unidas e do Movimento Internacional dos Trabalhadores.
- Eventos voltados para o continente e para países específicos (diálogo Alemanha-Africa Oriental, Alemanha-Nigéria, Alemanha-África do Sul) servem de complemento às nossas actividades em países onde temos projectos.

■ Actividades para transformação de conflitos e promoção da paz em Angola

Soluções pacíficas para conflitos profundamente arraigados não podem ser ditadas ‘de cima’ nem ‘trazidos de fora’ por actores externos. Como nos mostrou a guerra civil finda recentemente em Angola após 26 anos, os conflitos bélicos habitualmente adquirem uma dinâmica muito própria, difícil de ser quebrada. Eles não só criam uma economia de guerra, como geram também uma cultura de violência, que se reflecte em todas as áreas da vida social, política e económica.

Já desde 1997 a FES em Angola coopera com actores da sociedade civil, estatais e políticos nos mais diversos níveis, com o objectivo de abrir novas perspectivas para um futuro de paz para o país. Diversos seminários de formação e workshops, realizados pela FES em parceria com organizações não governamentais, como a ADRA (Acção para o Desenvolvimento Rural e Ambiente) e grupos da igreja em algumas províncias, visam a criação de uma cultura política de paz e de observância dos direitos humanos. Uma parte desses eventos se dedica à análise das causas de conflitos e da sua dinâmica e é complementada por unidades de formação voltadas para o estudo de métodos pacíficos de transformação de conflitos.

Ao mesmo tempo a FES apoia iniciativas da sociedade civil que não analisam apenas a influência da guerra sobre populações prejudicadas, como também desenvolvem propostas construtivas para a reconstrução política e social de Angola.

Foi assim que em 2001 a FES co-organizou a primeira conferência internacional sobre o papel da mulher em



processos de paz junto com a organização parceira Mulheres Paz e Desenvolvimento (MPD), um movimento apartidário para a paz de mulheres que se engajam em partidos, igrejas, sindicatos e Ongs. Principal objectivo foi promover um debate, abarcando uma larga faixa da sociedade, sobre efeitos e possíveis soluções para o conflito angolano.

Simultaneamente, o fortalecimento dos procedimentos do estado de direito, a transparência no processo de constituição das instituições políticas e o aperfeiçoamento das estruturas participativas políticas melhorarão e ampliarão as chances estruturais e organizativas para a solução pacífica de conflitos. As reformas políticas e do estado de direito são apoiadas pela FES através de seminários e conferências públicas assim como também de actividades de assessoria na área da reforma constitucional e descentralização.

■ Estado de direito na Etiópia

Na Etiópia, a modernização e reforma das estruturas estatais de direito constituem tarefas centrais do desenvolvimento político. O processo democrático iniciado em 1991 ainda se encontra numa fase de consolidação e o fortalecimento de uma administração judiciária independente e profissional joga aqui um papel importante.

A FES, que se encontra na Etiópia desde início dos anos 90, esforçou-se desde então a promover a criação de estruturas estatais de direito. Numa fase inicial esta cooperação consistiu sobretudo na assessoria aos parceiros etíopes para a elaboração de uma constituição democrática moderna. Como resultado criou-se um sistema bastante descentralizado – semelhante ao alemão com suas estruturas federais – que concedeu às províncias um grau bastante alto de autonomia e auto-determinação. En-

tretanto, o engajamento do projecto da FES em nível do estado de direito transferiu-se para a área da formação.

Além de seminários de formação para juizes, que se realizam em Adis Ababa e diversas regiões da Etiópia, a FES procura, através de uma série de actividades de formação e workshops, melhorar a cooperação entre os diversos órgãos jurídicos e participar na sensibilização na área dos direitos humanos. Parceiros importantes na realização das actividades são sobretudo o Ministério da Justiça, o Tribunal Federal Supremo, bem como ministros e tribunais regionais.

■ Cooperação Parlamentar na Nigéria e no Gana

A cooperação com o parlamento ocupa, no contexto dos projectos em ambos os países da África ocidental, uma posição importante. Através de diversas iniciativas de formação e serviços de assessoria a FES conseguiu profissionalizar o trabalho dos parlamentares e, de forma geral, contribuir para o fortalecimento do poder legislativo como instância de controlo e de desenvolvimento programático no sistema político. Aqui, o fortalecimento do trabalho das comissões parlamentares jogou um papel especialmente importante, dando-se prioridade, na Nigéria como no Gana, à cooperação com as comissões para os assuntos internacionais. Para além do fortalecimento do trabalho parlamentar no nível nacional a FES continua



a promover uma troca de experiências entre os dois países neste nível. Para tal existem duas linhas fundamentais de trabalho. Por um lado procura-se efectuar uma troca de experiências e informação sobre temas específicos, como o desenvolvimento constitucional e a política externa; por outro, trata-se também de promover posições políticas comuns em nível dos parlamentos e das comissões no que toca à edificação e ao aperfeiçoamento da integração regional na África ocidental. O objectivo é de se alcançar, entre os países da África ocidental, posições de interesse coerentes, também com respeito às futuras relações com a União Europeia no âmbito do Acordo de Cotonou.

■ **Cooperação sindical na África Austral**

Apesar do baixo grau de industrialização dos países da África Austral, com excepção da África do Sul, são muitas vezes os sindicatos que formam um dos grupos sociais mais organizados e com uma base considerável de membros. Portanto, sua importância socio-política ultrapassa a mera representação dos interesses da população trabalhadora. Isto acontece sobretudo em situações de transformação política. Sem a colaboração dos sindicatos, a subjugação do apartheid na África do Sul não teria sido possível. Os sindicatos também contribuem decisivamente para o movimento de reforma política no Zimbabué.



Através das suas actividades para a promoção da democracia, a FES apoia esse mandato político dos sindicatos, como por exemplo no diálogo socio-político entre os sindicatos, o governo e outros grupos sociais, na formação de alianças sociais orientadas para a reforma com a inclusão dos sindicatos, no desenvolvimento de posições sindicais face a reformas políticas

estruturais ou também na advocacia sindical dirigida aos parlamentos e governos.

Outras linhas de trabalho almejam a promoção do diálogo social entre sindicatos, o sector económico privado e o Estado sobre importantes questões económicas e socio-políticas, como no âmbito do nosso apoio de muitos anos ao Caucus Sindical no Conselho de Desenvolvimento Económico Nacional e Trabalho (NEDLAC), na África do Sul. Aquando de importantes projectos estatais de reformas que toquem de forma fundamental os interesses dos trabalhadores — como por exemplo as reformas do direito laboral (no passado entre outros no Malawi e no Zimbabué), ou a privatização de empresas ou estabelecimentos públicos (por exemplo na África do Sul) — a FES apoia os sindicatos a defenderem de forma competente e responsável os interesses dos trabalhadores e trabalhadoras. Em vários países a FES promove a participação dos sindicatos na elaboração e realização de estratégias nacionais para a redução da pobreza.

Outra parte importante da promoção dos sindicatos é o fortalecimento das estruturas sindicais internas e a formação das futuras lideranças sindicais, como condição para uma defesa efectiva dos interesses sindicais. Um dos pontos-chave nisto é a promoção de sindicalistas femininas. Esta promoção serve não apenas para acabar com a discriminação da mulher nos locais de trabalho e nos próprios sindicatos, como também contribui em diversos sindicatos para a flexibilização de estruturas rígidas. Ao lado de programas nacionais, como por exemplo em Moçambique, a FES promove também actividades regionais, por exemplo em cooperação com o comité feminino da associação sindical regional (SATUCC) e com diferentes 'Federações globais

sindicais', como a organização metalúrgica internacional nos países lusófonos da África Austral ou o comité regional feminino da Internacional dos Trabalhadores das Fábricas Químicas, Energia e Minas.

■ **Aspectos de género no trabalho dos projectos**

As mulheres em África são, por um lado, múltiplamente sobrecarregadas como profissionais, mães e esposas, por outro elas ainda são fortemente prejudicadas e muitas vezes marginalizadas devido a condições tradicionais, culturais e estruturais. Por este motivo, a FES propõe-se nos seus projectos a impedir a discriminação contra mulheres e a estabelecer a igualdade entre homens e mulheres. Nos Camarões, na Costa do Marfim e no Senegal, a FES dirige-se a um vasto público através de programas televisivos e radiofónicos especiais para esclarecer que as questões sobre o Género não dizem respeito somente as mulheres, mas sim a todos.



© FES

Além disso a FES colabora, no Mali, em Moçambique e no Zimbabué, através de assessoria, estudos e debates técnicos para a melhoria da condição jurídica e económica da mulher. Sempre que necessário e possível, a FES também apoia mulheres como grupo-alvo específico. Seja em Angola, onde a FES apoia as mulheres a organizarem melhor os seus interesses, ou seja no Quênia, na Zâmbia, África do Sul e no Uganda onde nós encorajamo-las a fazerem uso do seu direito ao voto eleitoral passivo e activo. Sem igualdade de direitos entre o homem e a mulher, não é possível realizar a democracia nem o desenvolvimento.

■ **África faz parte da comunidade mundial**

Na era da globalização é de elevada importância ser ouvido no diálogo internacional. A nova ordem de comércio mundial e a implementação do Acordo de Cotonou constituem grandes desafios tanto aos governos africanos como aos actores não estatais. Para que estes possam acompanhar o desenvolvimento da economia mundial e manter o seu lugar na ordem mundial, a FES organiza programas específicos de formação e superação para dirigentes africanos. Através de conferências e foruns internacionais, contribuímos para uma plataforma que possa defender os interesses africanos perante os outros "jogadores globais" de forma ofensiva.

■ **Escritórios da Fundação Friedrich Ebert**

A FES mantém 20 escritórios de projecto em África, nos quais trabalham 22 colaboradore/as expatriados e 189 trabalhadores/as locais especializados e administrativos (Junho de 2002).



Informações adicionais:

Departamento África
Secção de cooperação internacional para o desenvolvimento

Director: Dr. Werner Puschra

Friedrich-Ebert-Stiftung
Godesberger Allee 149
53175 Bona
Telefone (+49-228) 88 35 76
Telefax (+49-228) 88 36 23

[Os escritórios de projetos no norte da África são atendidos pela Secção Próximo e Médio Oriente e África Setentrional.](#)
[Contacto: Dr. Andrä Gärber](#)

■ Publicações importantes sobre o trabalho da FES em relação à África encontram-se na biblioteca da Fundação Friedrich Ebert
Telefone (+49-228) 88 34 26, Fax (+49-228) 88 36 26
<http://www.fes.de>

Promovendo a Democracia e o Desenvolvimento Social em África

O departamento da África na Secção de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento.

